

A MEMBRANA CORPO ENTRE A DANÇA, O VÍDEO, A MÚSICA E O SOM NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA CIA. ETC.

THE BODY MEMBRANE BETWEEN DANCE, VIDEO, MUSIC AND SOUND IN THE ARTISTIC PRODUCTION OF THE CIA. ETC.

Jonas Alves da Silva Junior (UFPE)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico)
apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado
em Dança sob orientação da Prof. Dr. Roberta Ramos
Marques.

RESUMO

O presente artigo origina-se de uma pesquisa de conclusão de curso em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e consiste em um estudo de caso da Cia. Etc.. Procuramos entender quais caminhos levam à construção de suas poéticas e seus processos de criação a partir dos recursos audiovisuais e das possibilidades expressivas da dança, trazendo como recorte, em especial, a relação específica que essa companhia estabelece entre a dança, o vídeo, a música e o som. A indissociabilidade entre esses elementos para a Etc. tem feito com que ela venha se interessando por pesquisas relacionadas às interseções entre eles, e como eles fazem do processo perceptivo de criar dança; e a promover produções híbridas entre a videodança e o videoclipe. Isso explica, ainda, o interesse da Etc. por propor projetos de investigação e produção do que nomeou de *audiodanças*. Em especial, daremos uma maior atenção em como a criação sonora é construída pela Companhia Etc. na videodança *Fenda* (2019); na audiodança *Virando Mar* (2015); e na videodança/videoclipe *Queda* (2020). A pesquisa que originou este artigo englobou revisão bibliográfica; realização de entrevista com o diretor da Cia. Etc.; e análise de videodança, videodança/videoclipe e audiodança, com reflexões acerca dos processos de criação desta companhia e seus interesses transdisciplinares. Identificando elementos expressivos para a criação em dança, na interseção com o vídeo, a música e o som, apresentamos como, através da trajetória da Cia. Etc. e da análise de uma pequena amostra de seus trabalhos, podemos verificar que na poética operada por esta companhia, a instância dramatúrgica que diz respeito à sonorização e às trilhas sonoras, move a criação da companhia e ganha um papel de extrema relevância, entendendo as relações entre dança, vídeo, música e som de forma indissociável.

Palavras chave: Corpo; Dança; Videodança; Videoclipe; Música; Som.

ABSTRACT

This article originates from a course conclusion research in Dance at the Federal University of Pernambuco (UFPE) and consists of a case study of Cia. Etc. We seek to understand which paths lead to the construction of their poetics and their creation processes from audiovisual resources and the expressive possibilities of dance, bringing as a cut, in particular, the specific relationship that this company establishes between dance, video, music, and sound. The inseparability of these elements for Etc. it has made her interested in research related to the intersections between them, and how they make the perceptual process of creating dance, and to promote hybrid productions between video dance and music video. This also explains the interest of Etc. for proposing research projects and production of what he called *audiodance*. In particular, we will pay more attention to how sound

creation is built by Companhia Etc. in the video dance *Fenda* (2019); in the audiodance *Virando Mar* (2015); and in the video dance/video clip *Queda* (2020). The research that originated this article included a literature review; a realization of an interview with the director of the Cia. Etc.; and analysis of video dance, video dance/video clip, and audiodance, with reflections on the creation processes of this company and its transdisciplinary interests. Identifying expressive elements for creation in dance, at the intersection with video, music, and sound, we present how through the trajectory of Cia. Etc. and from the analysis of a small sample of their works, we can verify that in the poetics operated by this company, the dramaturgical instance that concerns the sound and soundtracks, moves the creation of the company and takes on an extremely relevant role, understanding the relationships between dance, video, music, and sound in an inseparable way.

Keywords: Body; Dance; Video dance; Video clip; Song; Sound.

INTRODUÇÃO

Diferentemente de um registro de uma coreografia, a videodança provoca interações entre vídeo e movimento e está diretamente ligada à utilização de elementos que podem potencializar o corpo que se constrói pelo intérprete para a tela. Para Caldas (2012) Hoje, mais do que nunca, reconhecemos o efeito do cinema e do audiovisual sobre a dança, nas cenas que estabelecem dramaturgias do fragmento e que se constroem a partir de procedimentos de edição.

Na videodança, fica evidente a importância da linguagem da dança e suas especificidades nos modos de construir expressividade na dramaturgia da tela, porém vale ressaltar que a linguagem híbrida da videodança possui a sua poética e suas potencialidades expressivas e discursivas próprias e que, a partir disso, na contemporaneidade, como argumenta Lígia Tourinho (2009), cada artista ou grupo artístico também constrói seus próprios protocolos de criação na construção de suas dramaturgias.

O presente artigo origina-se de uma pesquisa de conclusão de curso em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e consiste em um estudo de caso da Cia Etc.. Procuramos entender quais caminhos levam à construção de suas poéticas e seus processos de criação a partir dos recursos audiovisuais e das possibilidades expressivas da dança, trazendo como recorte, em especial, a relação específica que essa companhia estabelece entre a dança, o vídeo, a música e o som. A indissociabilidade entre esses elementos para a Etc. tem feito com que ela venha se interessando por pesquisas relacionadas às interseções entre eles, e como eles fazem do processo perceptivo de criar dança; e a promover produções híbridas entre a videodança e o videoclipe. Isso explica, ainda, o interesse da Etc. por propor projetos de investigação e produção do que nomeou de *audiodanças*. Em especial, daremos uma maior atenção em como a criação sonora é construída pela Companhia Etc. na videodança *Fenda* (2019); na audiodança *Virando Mar* (2015); e na videodança/videoclipe *Queda* (2020). A pesquisa que originou este artigo englobou revisão bibliográfica; realização de entrevista com o diretor da Cia. Etc.; e análise

de videodança, videodança/videoclipe e audiodança, com reflexões acerca dos processos de criação desta companhia e seus interesses transdisciplinares. Identificando elementos expressivos para a criação em dança, na interseção com o vídeo, a música e o som, apresentamos como, através da trajetória da Cia. Etc. e da análise de uma pequena amostra de seus trabalhos, podemos verificar que na poética operada por esta companhia, a instância dramatúrgica que diz respeito à sonorização e às trilhas sonoras, move a criação da companhia e ganha um papel de extrema relevância, entendendo as relações entre dança, vídeo, música e som de forma indissociável.

CORPO, DANÇA E TRANSDISCIPLINARIDADE

Os artistas da dança, cada vez mais, têm se interessado pelas relações que a arte constrói com a tecnologia. Hoje encontramos várias possibilidades de o corpo gerar modos de enunciar questões que se arranjam em novas metáforas, no e a partir do corpo, para as cenas de palcos, ruas, espaços alternativos e para a tela; e estas possibilidades são ampliadas através das relações que a dança pode construir com outras artes, mas também com a tecnologia. Entendemos como elementos expressivos todas as escolhas estéticas com as quais, através do processo de criação, lança-se mão para construir nexos ou a dramaturgia de uma obra. Na videodança, esses elementos são, em nível macro, oriundos das possibilidades corporais e cênicas, por um lado; e audiovisuais, por outro, abrangendo, em cada uma delas, suas várias dimensões criativas e dramatúrgicas, tais como o movimento, o espaço, o figurino, a música, e ainda a edição, acabamentos de cor e som, etc. Melo (2011, p. 14 apud MELO, 2014, p. 34) “[...] a videodança é uma linguagem artística de fronteira, que põe em diálogo o universo do vídeo e da dança, não se limitando, todavia, a uma mera junção dos dois”.

Dessa forma, podemos considerar que os elementos expressivos visuais, sonoros e corporais que são utilizados para a construção da videodança correspondem ao que Melo (2014) considera as suas *instâncias dramatúrgicas*, ou seja, as dimensões em que os nexos são construídos para a construção da experiência estética e produção de sentido nesse gênero. Na dança, a construção desta experiência já se inicia, antes de tudo, onde ela é projetada, ou seja, na própria sala de ensaio, a partir da dimensão criativa e dramatúrgica que é desenvolvida a partir dos recursos do próprio artista e seu corpo em movimento. Nos processos da dança podemos identificar com clareza as escolhas que faz o artista que cria a obra: em seu peso, em seu fluxo, nas dinâmicas e texturas que levam a construção de diferentes atmosferas. Entretanto, ainda que estas escolhas estejam encerradas ao ser finalizada a montagem e acabamentos de uma videodança, podemos afirmar que, ainda

assim, a produção de sentido estende-se ao momento em que a obra é vivenciada por cada espectador, que fará, a seu turno, suas próprias atribuições de sentido.

Quando essa criação consiste em uma videodança, crescem-se a esses recursos primeiros (e até os atravessam) aqueles que dizem respeito às possibilidades expressivas da criação em audiovisual. Como exemplo, podemos citar a coloração da fotografia como um grande lugar que define e propõe sensações ao espectador, podendo nos afetar sem nem mesmo estarmos conscientes, um ótimo dispositivo do vídeo para se fazer uma “história” e criar sensações.

A respeito do desenvolvimento do corpo que dança no vídeo, o gênero videodança não apresenta um engajamento com nenhuma modalidade de dança específica para ser utilizada em sua criação, como de resto é possível na dança como um todo na contemporaneidade. O que é trazido para a tela passa por um corpo que se movimenta pelo tempo e pelo espaço. Schulze (2010 apud MELO, 2014) diz que o movimento pode englobar ainda, inúmeros, variados e díspares vocabulários como técnicas de dança moderna; passos de danças populares, danças de salão; bem como elementos que excedem o campo da dança propriamente, tal como outras práticas corporais ou, por que não, frases extraídas de outros modos de comunicação, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comumente utilizada como a primeira língua da comunidade surda.

No caso específico da Cia. Etc., como uma companhia que tem, como todas as outras da contemporaneidade, seus próprios protocolos de criação e seus modos de criar sentido para suas obras (TOURINHO, 2009), percebemos a grande importância da sonorização e criação musical. Acompanhando sua trajetória, podemos observar que a Etc. tem executado projetos como audiodanças, o podcasts Rádio Etc., e, ainda, se deixado “contaminar” pela lógica do videoclipe em suas videodanças; ou, chegando a produzir seus próprios vídeos, como é o caso de *Queda* (2020), que o diretor da companhia nomeia como uma *videodança/videoclipe*, e que foi produzida em parceria com a banda musical recifense Rua do Absurdo¹. É sobre a importância da música, da composição musical e da sonorização, como elementos indissociáveis para a trajetória da Cia. Etc. que trataremos no próximo tópico.

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA SOBRE MÚSICA E SONORIZAÇÃO NA COMPOSIÇÃO DAS OBRAS DA CIA. ETC.

A Cia. Etc. é uma companhia de dança transdisciplinar criada no ano de 2000 em Aracaju, Sergipe, e que, desde 2003, atua na cidade de Recife, Pernambuco, com direção desde então de Marcelo Sena e, atualmente, também de Filipe Marcena. A companhia

¹ Para saber mais a respeito, cf. <https://ruadoabsurdo.wordpress.com/>. Acesso em: 15 out. 2022.

procura estimular, através de suas ações, a criação de espaços de estudo, aprendizado e troca entre artistas, a fim de contribuir para o desenvolvimento da dança como área específica de conhecimento, num contexto extra-acadêmico. O grupo apresenta ao público um repertório artisticamente diversificado, que engloba espetáculos, videodanças, *audiodanças*, além de outras iniciativas que têm sido encampadas por seus diretores e participantes, relacionadas com a comunicação, como a produção da Rádio Etc.²; com a crítica em dança, tal como o projeto *Contracorpo* (2013); e, ainda, política pública para a área, através das ativas colaborações de Marcelo Sena nas atividades do Movimento Dança Recife³.

Para dar conta de seu interesse por essa produção de caráter transdisciplinar, a companhia já integrou em sua equipe artistas de diversos campos de conhecimento como uma atriz, um cineasta, um videoartista, uma cantora e um designer. Marcelo Sena aponta que “a Etc. também dialoga em seus trabalhos o contexto de onde se insere os corpos que ali se expressam; como eles colocam no corpo os percursos geográficos de onde eles passam e o reflexo político atual que os atravessam” (SENA, 2022).

Chama atenção também, no percurso da Etc., a valorização do espaço para o perguntar-se, para a pesquisa em dança, que, mesmo em um contexto extra-acadêmico, é tratada com seriedade pela companhia, sendo tanto o meio através dos quais várias de suas criações são construídas, quanto uma frente própria de atuação dos artistas proponentes, gerando um conjunto à parte de conhecimentos e resultados, para além das obras relacionadas a cada pesquisa. Essa dedicação à investigação prática inicia-se quando a companhia ganha o Prêmio Klauss Vianna, da Funarte, em 2007, para a realização da pesquisa *Pele e Ossos*, interessada a perguntar-se sobre o dançar a partir dos ossos, e que viria a gerar o trabalho, classificado como “exposição coreográfica”, *Corpo-massa: pele e ossos* (2007). Desde então, o grupo propôs e desenvolveu várias outras pesquisas, cujas motivações, procedimentos, resultados, estão expostos na página oficial da companhia. É no contexto deste interesse por perguntar-se, que o aprofundamento da interseção entre gêneros possíveis a serem desenvolvidos na criação em dança; e entre a dança, cinema e vídeo; e, ainda, entre a dança, a música e o som, tem se dado para a Etc.

As pesquisas específicas sobre videodança vêm sendo realizadas pela companhia desde o ano de 2008, inicialmente, de modo empírico através de seus processos criativos; e, em 2012, desenvolve o projeto *Contribuições entre o corpo e o vídeo*, em parceria com os cursos de Dança e Cinema da Universidade Federal de Pernambuco, contando com a

² Disponível em: <https://ciaetc.com.br/home/radio-etc-bastidores/>. Acesso em: 15 out. 2022.

³ Fundado em 29 de abril de 2004, o Movimento Dança Recife foi criado com o intuito de ser um canal para discussões, capaz de buscar políticas públicas para a classe, englobando artistas, grupos de coletivos de dança. Cf. <https://dancarecife.wordpress.com/o-movimento/>. Acesso em: 15 out. 2022.

realização de um grupo de estudos e pesquisas prático-teóricas, com laboratórios de dança e experimentos em vídeo.

A criação voltada para as composições musicais e sonorizações (que incluem as *paisagens sonoras*⁴) de suas criações também ganha um papel excepcional no trabalho da Cia. Etc. e passa a fazer parte dos interesses investigativos, que estão relacionados tanto com a sua valorização e fortalecimento da área de conhecimento, quanto com sua vocação transdisciplinar. A interseção entre dança e música vem sendo objeto de interesse e pesquisa desde o início, mesmo antes de a Etc. dedicar-se a este gênero de dança para a tela, pela importância que a música tem para seu diretor, Marcelo Sena, que também é músico. Pensando nas construções de Som da Cia. Etc. Marcelo Sena enfatiza, em entrevista concedida para esta pesquisa, o fator de sua formação e atuação em música, anterior à sua atividade profissional em dança. Sena (2022) reflete sobre a palavra audiovisual e traz na entrevista o pensamento segundo o qual “muitas vezes esquecemos de tratar o áudio tão bem quanto tratamos o visual” (SENA, 2022), e chama atenção para o fato de que, muitas vezes, a sonoridade é o norte inicial para gerar também o próprio fluxo de criação da obra.

O aprofundamento da importância da criação sonora como dimensão dramatúrgica, entretanto, ganha contornos específicos pelas possibilidades expressivas da criação audiovisual da videodança. E, para a Etc., investigar essas possibilidades acaba por desdobrar-se no interesse específico de explorar, ainda, a dimensão sonora da dança como modo (exclusivo e inclusivo) de experimentá-la. Dessa forma, em 2012, o grupo tem a primeira experiência com a criação do que nomeia de uma *audiodança*, intitulada *It's a Long Way* (5min 36seg | Out, 2012). E, em 2014, a companhia dá vida ao projeto *Audiodança: a ventura do corpo no som da dança*, aprovado pelo Funcultura em Pernambuco. Em sua realização, foram desenvolvidos laboratórios de estudos e pesquisas para a produção das *audiodanças*, que passam a ser veiculadas nos canais da Rádio Etc. através das plataformas de streaming. O termo *audiodança* é um neologismo criado pela própria Companhia a partir de suas pesquisas desde 2012.

No texto *Audiodançar*, de Marcelo Sena, que faz parte do portfólio resultante da referida pesquisa, o autor recupera as origens biográficas de seu interesse transdisciplinar por música, dança e visualidade, ao contar sobre suas estratégias para aprender música, associando notas com cores; e sua relação com a música e a dança, que se manifestava em “shows” que realizava em seus aniversários. Contudo, ao relatar o processo de discussões, experimentações e reflexões realizadas ao longo da investigação sobre o que viria a ser audiodança, arrisca concluir:

⁴ Termo criado pelo canadense Murray Schafer (2012 [1977]), para designar o conjunto de sonoridades que compõem um ambiente do ponto de vista da percepção acústica.

[...] acho que a audiodança é mais um modo de perceber do que necessariamente “resultado híbrido” entre dança e música (ou corpo e som). [...] Mais do que um substantivo, acho melhor pensarmos como um verbo, em que “audiodançar” é provocar e perceber corpo/dança no som/música, mas também o inverso: provocar e perceber som/música no corpo/dança. Sem ignorar a membrana que envolve os dois: o corpo, pois a dança e a música não acontecem em outro lugar que não seja nele. (SENA, 2015).

Essa passagem oferece uma chave de como a audiodança, para o diretor da Etc., traduzindo, de certa forma, as tônicas das discussões da pesquisa, é mais do que um produto gerado por um interesse transdisciplinar. Trata-se, antes, de explorar a transdisciplinaridade da própria percepção da dança/corpo/música/som pelos corpos que dançam, mas também pelo público. Essa indissociabilidade entre elementos, que constitui o próprio ato de dançar, é o que justifica o interesse continuado pelas interseções entre eles e os aprofundamentos que advêm desse interesse, na Cia. Etc..

Para Melo (2014) desses diálogos, surgem, então, resultados que não permitem mais uma dissociação dos campos artísticos em que tiveram origem. É esse o caso da videoarte (vídeo e artes visuais); da videodança (vídeo e dança); e do videoclipe (diálogo entre vídeo e música), entre tantas outras possibilidades. No videoclipe temos em destaque a música como uma espécie de roteiro para visualizarmos o que está por vir no vídeo. No entanto, conforme a pesquisa de doutorado de Tiago Soares (2018), *A construção imagética dos videoclipes: canção, gêneros e performance na análise de audiovisuais da cultura midiática*, parece pertinente este interesse de pesquisar a dança no videoclipe, pois um dos aspectos tratados por Soares, mesmo que indiretamente, é justamente a importância da performance e da dança como acontecimentos que conferem sentido à dramaturgia dos videoclipes analisados pelo pesquisador. Segundo Tiago Soares (2018) Analisar um videoclipe de maneira mediática é considerar que a produção de sentido de um clipe na cultura mediática pressupõe uma manifestação material ancorada nos aspectos expressivos dos produtos em suas particularidades, sobretudo de suportes. E a dança faz, certamente, parte dos elementos que protagonizam estes aspectos expressivos, ainda que a canção seja o produto primeiro a motivar o videoclipe e deva, segundo o pesquisador, ser a primeira a ser ouvida/percebida, a fim de serem localizadas as recorrências plásticas (pontes, estrofes, refrões, etc.).

Como parte dos interesses por essa indissociabilidade entre elementos que se encontram nessa “membrana corpo” de que trata Sena, apresenta-se a vontade investigativa da Etc. também pelo gênero videoclipe, que deságua, em 2018, na pesquisa *Vídeo, clipe e dança*, dando “continuidade aos estudos e criação em videodança”, mas dessa vez com foco “sobre a dança no videoclipe e as relações com a videodança, com laboratórios práticos, paralelamente aos estudos teóricos” (CIA. ETC., 2018):

Aqui a pergunta “Como a dança pode ser um elemento de convergência ou divergência entre videoclipe e videodança?” está sendo investigada apoiando-se em diferentes áreas do conhecimento. Ao final da pesquisa, será criado um vídeo-ensaio, um podcast e um videoclipe. Esta pesquisa tem o incentivo do Funcultura – Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura.

Como um dos resultados dessa pesquisa, foi criado o videoclipe/videodança *Dorival* (2018)⁵, já classificado assim de forma híbrida pela Cia. Etc., sugerindo a importância, em seu resultado, de ser reconhecida a dimensão coreográfica nos procedimentos da câmera e/ou da edição, como o é nas videodanças, pois talvez daí “faça surgir na dramaturgia das imagens um *efeito dança*” (CALDAS, 2012). Assim também foi classificada *Queda* (2020), gravada durante a Pandemia de Covid-19, uma das obras que discutiremos no próximo tópico, além da videodança *Fenda* (2019) e a audiodança *virando mar* (2015). Nestas obras, portanto, veremos como se dá, para a Cia. Etc., o protagonismo indissociável dos pares dança/música e corpo/som, para a criação em dança desta companhia.

A MEMBRANA CORPO ENTRE A DANÇA, O VÍDEO, A MÚSICA E O SOM NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA CIA. ETC.

Neste item, iremos discutir como se dão as criações sonoras da audiodança *Virando Mar* (2015) da videodança/videoclipe *Queda* (2020) e da videodança *Fenda* (2019) e promover uma análise e reflexão dessas obras, a fim de percebermos como a transdisciplinaridade e a indissociabilidade entre modos de percepção do corpo que dança têm protagonismo nas criações da Cia. Etc. A escolha dessas obras se deu pelo fato de percebermos um caminho entre o início das pesquisas transdisciplinares da Cia. Etc. e obras que estivessem mais próximas de seu fazer no presente.

Apesar da companhia já iniciar a criação de danças no suporte de áudio desde o ano de 2012, como mencionamos anteriormente, é no ano de 2014 que as experimentações em torno do audiodançar se intensificam e organizam como pesquisa, através do projeto *Audiodança: A ventura do corpo no som que dança*, com o incentivo do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura), que detalhamos um pouco mais aqui dada a sua importância. Para Sena (2020) o projeto nos traz a possibilidade de pensar a audição como elemento da própria dança, já que, quando dançamos, emitimos um som, seja nele pela forma que respiramos, falamos ou pelo contato do corpo com o espaço em que nos encontramos. A partir desta pesquisa, foi dada a largada para a criação de um grupo de estudos, onde, durante o período de 11 meses, os artistas foram trabalhando pesquisas

⁵ Disponível em: <https://ciaetc.com.br/home/pesquisa-video-clipe-e-danca/>. Acesso em: 15 out. 2022. Também disponível nesta página está o episódio #36 da Rádio etc., intitulado *Vídeo, clipe e dança*, e cujo conteúdo são os bastidores da mencionada pesquisa.

sobre as relações transdisciplinares entre o corpo e som, dança e música, sob orientação de Marcelo Sena, e gerou muitos resultados, tais como: a elaboração de ensaios (escritos por cada artista-pesquisador/a); divulgação das etapas da pesquisa através do site, canais e redes sociais da companhia; realização de 6 paisagens sonoras e de 3 experimentos em audiodança para serem postados no site da Etc., e distribuídos pela internet (feeds, mala direta e redes sociais); entre outros⁶.

Escolhemos a audiodança *Virando Mar* (2015), que é o terceiro experimento em audiodança gestado pela Cia. Etc. e um dos três previstos na referida pesquisa. Sim, porque, apesar de, em um dos ensaios gerados pela investigação da Etc., mencionado acima e assinado por Sena (2015), a audiodança passa a ser entendida “como um modo de perceber do que necessariamente ‘resultado híbrido’ entre dança e música (ou corpo e som)”, ela também tem constituído um gênero sob investigação pela companhia e interesse de criação, inclusive pelos interesses da mesma em investigar possibilidades inclusivas de fruir a dança⁷. Como exemplo, podemos mencionar que um dos objetivos previstos na pesquisa sobre audiodança foi, ainda, levar pessoas cegas para visitar a Instalação Sonora, realizada ao final do projeto” (CIA. ETC., 2014). De fato, a pesquisa apresenta seu potente papel para pensar a acessibilidade para a dança, pois dá espaço e acesso para pessoas cegas terem um contato mais próximo com as experiências sensitivas e, de alguma forma, imagéticas, proporcionadas pelo corpo em movimento a partir da perspectiva da percepção sonora.

Ao escutarmos *Virando Mar*⁸, inicialmente tivemos a percepção de uma rotina exaustiva de quem está lidando com o trabalho em seu cotidiano; um corpo em esforço, com a sua respiração mais ofegante. De repente, observamos que isso se desmancha, como uma metamorfose que, ao decorrer da obra, se transmuta em tranquilidade, em respiro, vira água, vira mar. Percebemos como esta audiodança também acionou nossas memórias, oníricas e turvas.

Caminhar, pegar chaves, abrir porta, respirar ofegante, correr são algumas das ações que nos projetam imagetivamente como esse corpo possível de *Virando mar*, até chegarmos a essa condição de fusão com o movimento do mar e das ondas, a partir de sua escuta. *Audiodançar* essa condição nos faz pensar se é possível dançar (com) o mar e, num grau interessante de abertura dramatúrgica (pois os nexos não são completamente dados), nos faz construir uma dança mais ampla, porque ela pode ser o que resulta de um corpo em

⁶ Disponível em: <https://ciaetc.com.br/home/pesquisa-audiodanca/>. Acesso em: 17 out. 2022.

⁷ Além disso, tal interesse tem continuidade em explorar outras formas de explorar a experiência estética em dança relacionando com questões de acessibilidade, através do espetáculo Tandan (2017), voltado para crianças. Mais informações disponíveis em: <https://ciaetc.com.br/home/tandan/>. Acesso em: 17 out. 2022.

⁸ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0KUllsMs2dwfqjSXdX82OP?si=d0c6fa1ebe504ace>. Acesso em: 17 out. 2022.

contato com as ondas; ou ainda, as metáforas possíveis do estado de um corpo frente ao mar. De uma forma ou de outra, conseguimos apreender que a percepção sonora nos proporciona outros modos de dançar ou de fruir dança e nos dá a dimensão dos interesses da Cia. Etc. pela potencialidade perceptiva da relação corpo/som/dança como chave para criar outros modos de acessar dança.

Dando continuidade à relação que esses interesses têm com a vocação transdisciplinar da Cia. Etc., discutimos, a partir de agora, o exemplo da videodança/videoclipe *Queda* (2020), construída durante um período de isolamento social da pandemia do Covid-19 em 2020. Para a companhia, *Queda* se configura na relação de videoclipe e videodança. Tal relação é objeto de pesquisa da companhia há bastante tempo e por vários motivos, relacionados com a biografia de parte de seus integrantes, mas acaba se desdobrando no projeto *Vídeo, clipe e dança* em 2018. Foi aproveitado o convite feito por Caio Lima da banda Rua do Absurdo para construir o videoclipe pela Companhia de uma das músicas do álbum homônimo ao videoclipe/videodança, *Queda*. Marcelo Sena (2022) comenta que *Queda* foi construída com a técnica do *Time-lapse*, que é uma técnica de redução de frames por segundos de uma gravação de vídeo. A partir desse entendimento, observamos com maior proximidade como se configura o corpo no vídeo, seu peso, a qualidade da movimentação e como se dão as entradas e saídas dos corpos na tela, bem como os efeitos construídos para gerar a queda, dessa forma, cria a existência de um outro sentido no vídeo a partir deste efeito. Foi necessário construir basicamente 2 horas corridas de imagem sem cortes para chegar ao resultado de aproximadamente 6 minutos com a finalização do trabalho (SENA, 2022). Analisamos também que na filmagem, o trabalho não teve a utilização de uma câmera trabalhando com a diversidade de planos nem com mobilidade e sim priorizando a criação de uma única fotografia, onde eles pudessem gerar o efeito de sair e entrar na tela. A própria sonoridade de *Queda* nos apresenta uma textura muito precisa e clara, durante a música, palavras são ditas junto a efeitos que não nos dão tanta clareza de que palavras são essas, logo, ao fundo, junto a uma guitarra que compõe e demonstra um clima de tensão na música. Para Marcelo (2022) a experimentação é muito importante, sendo este também um princípio que norteia as criações da companhia envolvendo a relação do corpo com as sonoridades, dessa forma, fica muito claro e evidente como a Cia. Etc. procedeu para a gestação desta sonoridade em visualidade com a utilização desses elementos.

Vejamos neste caso agora com a videodança *Fenda* (2019), um dos trabalhos da Cia. Etc. pensado e produzido para a orientação vertical da tela. A obra foi criada a partir da motivação do chamamento da Mostra Cultdance 2019 em Brasília, para compor a programação com trabalhos que seguissem a orientação vertical da tela, a fim de serem postados no IGTV, plataforma oferecida pela Rede Social Instagram que é destinada a

exibição de vídeos com maior qualidade de imagem e duração de tempo. O trabalho foi construído, junto à ferramenta de edição *Slow Motion*, que gera uma movimentação lenta. Em processo de filmagem, o intérprete dança em um ritmo específico, movimentando seus braços, cabeça e pernas, e, dessa forma, a dança se constrói verdadeiramente no processo de edição. Consequentemente, fica evidente o modo como o bailarino se movimenta e dilata o som e o espaço na imagem, a partir deste contraste construído entre a sua dança e a proposta sonora da obra, é o que comenta Paulo Caldas no trabalho da artista australiana Karen Pearlman:

[...] Como estratégia, desloca do âmbito musical elementos a ele diretamente vinculados: pulso, simetria, assimetria, fraseado, tempo, e também corpo e espaço são objetos da ocupação daqueles que editam e coreografam o ritmo-metáfora musical maior, chave de um saber composicional. (Caldas, 2012, p. 9)

A música proposta trata de uma narração do lançamento de um foguete da Nasa sobre a Apollo 11 na superfície da lua em 1969. Curioso observar que, para Marcelo Sena (2022), a Companhia entende que há diversas possibilidades de criar sonoridades, o que multiplica suas ferramentas e possibilidades de gestar repertórios para suas criações. Em *Fenda* (2019), vemos exatamente essas ferramentas que se criam na instância da edição. A imagem é gestada como a *edição como coreografia* (PEARLMAN, 2012) pelo efeito de câmera lenta que é apresentado, o *Slow Motion*.

Em síntese, identificamos como a Etc. lida com a transdisciplinaridade em suas produções levando também em consideração a sua importância na produção e contribuições para a dança na cidade do Recife, Jaboatão dos Guararapes e no estado de Pernambuco para produzir a sua *membrana corpo* entre a dança, o vídeo, a música e o som.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos elementos abordados neste artigo nos aproximamos de conceitos, entendimentos e técnicas para um diálogo próximo e expansivo das produções da Cia. Etc., que não se define em apenas um modo de construção e códigos dramaturgicos mas aliada a uma diversidade de possibilidades poéticas dentre as linguagens artísticas que se debruçam.

Na produção da Cia. Etc., identificamos que tanto seus artistas quanto os espectadores somos convocados a conferir nexos e sentidos às suas obras artísticas, a partir de múltiplos caminhos perceptivos e das singularidades corporais de cada indivíduo. Ainda, pelas nossas diferentes formações, bem como as dos integrantes da Cia. Etc., seja ela em nível formal ou informal, ou pelo repertório formado pelo que consumimos midiaticamente ou pela nossa experiência em sociedade, as nossas interpretações e

sensações são construídas e isso é valorizado pelas possibilidades transdisciplinares da experiência estética proporcionada por esta companhia.

Este artigo trouxe uma maior proximidade com temáticas relacionadas com as relações entre arte e tecnologia no século XXI. Para Caldas (2012 p. 242) “durante o século, o uso cênico das imagens virtuais se multiplicará: elas terão tratamentos cenográficos, coreográficos e dramáticos diversos, poderão ser interativas, imersivas até, e comporão jogos mais ou menos complexos com o presencial”. E isso, certamente, nos convida a pensar na importância de compreendermos

[...] um pouco mais as implicações dessas possibilidades, não apenas restritas às inovações técnicas, mas às suas transformações no modo de nos relacionarmos com o mundo que dança, que ainda hoje se configuram no cenário cultural contemporâneo, seja nos filmes, nos vídeos, no vasto material que se encontra disponível na internet. (Tomazoni, 2012, p. 73).

O destino tecnológico e transdisciplinar faz parte das novas possibilidades que contaminam assim o fazer das novas criações artísticas que despadronizam modos, tempos, espaços, corpos e nexos em diferentes instâncias e membranas. Estudar a Etc. nos trouxe caminhos potentes de perceber possibilidades criativas também para a minha condição de artista-docente e me indica, ainda, interesses futuros de aprofundamento sobre tais aspectos, não só na trajetória desta companhia, como também em outras, mas, possivelmente, no meu próprio fazer em dança.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Paulo. Introdução. In: BONITO, Eduardo; BRUM, Leonel; CALDAS, Paulo; LEVY, Regina (org). **Ensaio Contemporâneo de Videodança**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012. pp. 4-12.

CALDAS, Paulo. Poética do movimento: interfaces. In: BONITO, Eduardo; BRUM, Leonel; CALDAS, Paulo; LEVY, Regina (org). **Ensaio Contemporâneo de Videodança**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012. pp. 239-254.

CIA. ETC. **Vídeo, clipe e dança**. 4 de setembro de 2018. Disponível em: <https://ciaetc.com.br/home/pesquisa-video-clipe-e-danca/>. Acesso em: 15 out. 2022.

MELO, Ailce Moreira de. **Nexos da videodança: a construção dramática em maxixe**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17092>. Acesso em: 18 set 2022.

MARQUES, Roberta Ramos; MELO, Ailce Moreira de. **Artigo Cartema: Pina: a poeticidade do movimento em memória.** Revista do programa de pós-graduação em artes visuais UFPE-UFPB, 2012.

PEARLMAN, Karen. Poética do movimento: interfaces. In: BONITO, Eduardo; BRUM, Leonel; CALDAS, Paulo; LEVY, Regina (org). **Ensaaios Contemporâneos de Videodança.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012. pp. 217-238.

SOARES, Thiago. "Por uma metodologia de análise mediática dos vídeos: Contribuições da Semiótica da Canção e dos Estudos Culturais." São Leopoldo-RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNIREVISTA 1.3 (2006): 11.

SCHULZE, Guilherme Barbosa. **Um olhar sobre videodança em dimensões.** Anais ABRACE 11.1 2010. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3533> Acesso em: 25 de agosto de 2022.

SENA, Marcelo. **Audiodançar.** 22 de fevereiro de 2015. Disponível em: <https://ciaetc.com.br/home/audiodancar/>. Acesso em: 15 out. 2022.

SENA, Marcelo: depoimento [2022]. Entrevistadores: Jonas Alves da Silva Junior e Roberta Ramos Marques. Recife, 2022. Entrevista concedida a esta pesquisa. (audiovisual).

SUQUET, Annie. **O corpo dançante: um laboratório da percepção.** In: COURTINE, Jean-Jacques et al. História do corpo: As mutações do olhar. O século XX: Volume 3. 3.ed. Petrópolis / RJ: Vozes, 2009. pp. 509-540.

TOMAZZONI, Airton. Um baile mudo: a dança no cinema pré-sonoro. In: BONITO, Eduardo; BRUM, Leonel; CALDAS, Paulo; LEVY, Regina (org). **Ensaaios Contemporâneos de Videodança.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012. pp. 50-73.

TOURINHO, Ligia Losada. **Dramaturgias do Corpo:** protocolos de criação das artes da cena. 2009. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp139970.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.